



ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Cristo aponta para a Amazônia

ORIENTAÇÕES PASTORAIS – *Semana Santa 2021*

*“Cristo é a nossa paz:
do que era dividido, fez uma unidade”
(Ef 2,14a)*

Ao povo de Deus da Arquidiocese de Manaus,

Tendo já orientado às comunidades das Paróquias e Áreas Missionárias sobre os devidos cuidados quanto a participação nas celebrações comunitárias, indicações que continuam válidas, oferecemos agora orientações litúrgico-pastorais por ocasião da Semana Santa considerando a peculiaridade das celebrações em torno da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

No ano passado nos custou não podermos estar reunidos para a celebração solene do Tríduo Pascal, neste ano poderemos fazê-lo desde que respeitadas as orientações. Além dos cuidados práticos já apresentados nas orientações anteriores quanto aos procedimentos de higiene e distanciamento, número de fiéis segundo a capacidade das nossas Igrejas, duração das celebrações, acesso à Eucaristia, o cumprimento do preceito e o acompanhamento das transmissões; em vista das próximas celebrações da Semana Santa, indicamos:

I. O DOMINGO DE RAMOS:

- a) Para as celebrações deste domingo, **evite-se as procissões com os Ramos**, portanto podem ser utilizadas as outras formas propostas pelo Missal Romano para início da celebração sem procissão. Lembramos que, em ambas as formas a serem escolhidas, a leitura da Paixão do Senhor é prevista em todas as celebrações deste dia.
- b) **Os fiéis sejam previamente exortados a trazer seus próprios ramos** de casa, uma vez que não devem ser distribuídos nas igrejas, evitando-se a entrega ou a troca destes.

II. QUINTA FEIRA SANTA: MISSA DO CRISMA E CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

- a) **A Missa Crismal** ou Missa dos Santos Óleos **acontecerá com participação restrita** no Ginásio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Além dos presbíteros, diáconos e seminaristas diocesanos, a Vida Religiosa Consagrada feminina, os cristãos leigos dos diversos segmentos eclesiais (movimentos, comunidades de vida, pastorais, serviços e organismos) estarão devidamente representados. Retomaremos as mesmas dinâmicas do ano passado quando na realização desta celebração.
- b) A Missa da Ceia do Senhor seja realizada **sem o Rito do Lava Pés**. No final desta celebração, após a oração depois da comunhão, **omita-se também a Transladação do Santíssimo Sacramento**, que deve ser conservado no tabernáculo como de costume. Julgando-se oportuno, pode-se seguir **um breve momento de oração em Vigília Eucarística** individual, sem solenidades. Este momento de adoração seja breve para se evitar a permanência dos fiéis dentro das igrejas por muito tempo.



ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Cristo aponta para a Amazônia

III. SEXTA FEIRA SANTA DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Ficam suspensas as tradicionais procissões da Via Sacra e do Senhor Morto entre a Catedral e o Santuário de Fátima. Também nestes dias, **não poderemos realizar as procissões da via sacra nas comunidades.**
- b) A Celebração da Paixão do Senhor, mantida na tarde da Sexta Feira Santa, terá alguns cuidados levando em conta o tempo em que vivemos.

- Para a **Oração Universal** pedimos que seja inserida a súplica pelo fim da pandemia. Assim, como número X, antes de se rezar “Por todos os que sofrem provações”, apresente-se a seguinte oração:

X. Pelos que padecem a pandemia do Covid-19

Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam: consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos; e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

- Quanto ao momento da **Adoração da Cruz**, por questões sanitárias, **não haverá o beijo da cruz nem caminhada até a mesma**, mas a **Cruz seja erguida pelo ministro que preside a celebração** e de pé diante do altar, convidará o povo em breves palavras a adorá-la em silêncio, mantendo-a erguida por um momento.

- c) Lembramos nesta ocasião da **Coleta para os Lugares Santos**. Sejam observados os mesmos cuidados que vêm sendo tomados nas celebrações dominicais das comunidades.

IV. SÁBADO SANTO – VIGÍLIA PASCAL

- a) Ao longo do dia os fiéis sejam estimulados a um breve momento em família ao redor da Palavra de Deus ou de algum momento orante como a recitação do rosário ou mesmo retomar algum círculo bíblico à luz da Campanha da Fraternidade;
- b) Para a Solene vigília pascal, transcrevemos as **orientações da CNBB**:
A Solene Vigília Pascal seja celebrada conforme sua estrutura própria. Pode-se, porém, seguir algumas indicações particulares. 1) Celebração da Luz (primeira parte): pode-se, no local da celebração, acender o Círio Pascal (Missal Romano, Vigília Pascal, n. 13) e, imediatamente, as velas das pessoas que puderem participar presencialmente; em seguida, faz-se a Proclamação da Páscoa ou Exultet. 2) Liturgia da Palavra (segunda parte): sugerimos a proclamação do número reduzido dos textos bíblicos para se evitar



ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Cristo aponta para a Amazônia

o prolongamento da celebração, ou seja: “*Leiam-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento ou, em casos especiais, ao menos duas. A leitura do Êxodo, cap. 14, nunca pode ser omitida*” (Missal Romano, Vigília Pascal, n. 21). Do Novo Testamento, leiam-se a Epístola e o Evangelho. 3) Liturgia Batismal (terceira parte): (...) realiza-se apenas a Renovação das Promessas do Batismo. 4) Liturgia Eucarística (quarta parte): observe-se a necessidade de se dar a comunhão na mão, sem realizar a saudação da paz.

V. DOMINGO DA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

A vitória de Cristo sobre a morte alimenta nossa esperança e reforce nossos compromissos com o cuidado recíproco. Para esta solenidade pascal, valem as orientações sobre as celebrações dominicais. as restrições necessárias não ofusquem o caráter festivo.

VI. CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO E ABSOLVIÇÃO

Lembramos mais uma vez as palavras do Santo Padre Papa Francisco **sobre a confissão nesse tempo de pandemia**. “É muito claro: se você não encontra um sacerdote para se confessar, fale com Deus, ele é seu Pai. Diga-lhe a verdade: “Senhor, eu fiz isso e aquilo. Perdoa-me”. “Peça-lhe perdão de todo o coração, com o Ato de Contrição e prometa-lhe: “Depois, eu vou me confessar, mas perdoa-me agora”. E logo você retornará à graça de Deus. Você mesmo pode se aproximar, como o Catecismo nos ensina, do perdão de Deus sem ter um sacerdote. Pensem nisso: este é o momento! E este é o momento certo, o momento oportuno. Um Ato de Contrição bem feito e a nossa alma se tornará como a neve”.

Papa Francisco se referia aos números 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica que segue o ensinamento do Concílio de Trento. O Concílio ensina que entre os atos do penitente, a “contrição” ocupa o primeiro lugar. Ela é “uma dor da alma e uma reprovação do pecado cometido, com o propósito de não mais pecar no futuro”. “Quando procedente do amor de Deus, amado sobre todas as coisas, a contrição é dita «perfeita» (contrição de caridade)”, afirma o Catecismo. “**Uma tal contrição perdoa as faltas veniais: obtém igualmente o perdão dos pecados mortais, se incluir o propósito firme de recorrer, logo que possível, à confissão sacramental**”.

Que esta Páscoa derrube os muros da divisão, da indiferença e do negacionismo. O Ressuscitado constrói em nós a unidade. Sintamo-nos unidos, em comunhão; experimentemos a presença de Deus nesses dias difíceis. A Mãe de Jesus, a Senhora das Dores, a Imaculada Conceição nos acompanha.

Manaus, 20 de março de 2021.


Leonardo Ulrich Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus